

## TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO:

até onde o governo vai levar essa insensatez?

**A**proveitando-se da boa fé dos brasileiros, menosprezando os alertas de ambientalistas e estudiosos, desrespeitando leis e desprezando as consequências irreversíveis, o presidente Lula segue irredutível para concretizar o que antes de ser governo seu grupo político tanto criticou: a transposição do Rio São Francisco.

Nem o exemplo das fracassadas obras faraônicas nacionais ou do bom senso de governantes que desde o Império cogitaram e abandonaram a idéia de transposição como solução para o Nordeste Setentrional, nem mesmo as experiências negativas de obras similares em outros países são capazes de arrefecer o Governo Federal em sua determinação de colocar em prática o falacioso discurso de que subtraindo água de um rio que precisa de socorro, será automaticamente solucionado o problema milenar da fome no Nordeste.

A transposição do Rio São Francisco não irá resolver os problemas da pobreza nordestina,

que é resultante de vários fatores combinados como adoção de políticas inapropriadas, clientelismo, latifúndios, analfabetismo, e não simplesmente de falta d'água. Por outro lado, ao contrário do que afirma o governo, nada garante que o povo será beneficiado pelo projeto.

O professor Anthony Hall, da *London School of Economics*, autor do livro *"Drought and Irrigation in Northeastern Brazil"* (ainda não traduzido para o Português), alerta para dois efeitos tradicionalmente decorrentes desse tipo de projeto (Folha de S. Paulo, 6/ 10/2005): o aumento do preço das terras nas regiões beneficiadas, aumentando a concentração fundiária, e a necessidade de atrair produtos de alto valor agregado para tornar economicamente viáveis gastos dessa magnitude. Ou seja: serão privilegiados os agronegócios – como frutas tropicais para exportação – e não as populações locais.

Por outro lado, a transposição vai absorver um dinheiro que poderia ser destinado a obras de distribuição da água existentes no Ceará, na Paraíba e no Rio Grande do Norte – essas,

sim, destinadas à população pobre.

**R**elatório recentemente concluído pelo Bird afirma que a maior parte da demanda por água pode ser atendida até 2012, sem necessidade de transposição, e questiona a concepção da obra.

O projeto estabelece a construção de dois canais, num total de 703 quilômetros, com 25 metros de largura e 5 metros de profundidade na maior parte de sua extensão. Bombada para chegar aos rios e de lá aos açudes, a água cortará o sertão no eixo Norte, a partir de Cabrobó (PE), ultrapassando a Chapada do Araripe, com seus 180 metros de altura, e o Eixo Leste, a partir da barragem de Itaparica, precisando subir a uma altitude de 500 metros. Em alguns trechos, bombas movidas a energia elétrica terão de elevar as águas a uma altura de até 300 metros. Para a construção, serão utilizados 1,1 milhão de metros cúbicos de concreto, 390.000 toneladas de cimento e 71.000 toneladas de aço.

*Toda essa grandiosidade para nenhuma garantia de solução!*

Como as chuvas do Nordeste Setentrional acompanham a incidência de chuvas do baixo e médio São Francisco, fica sem resposta a questão do abastecimento quando as águas estiverem faltando nas regiões doadoras.

**T**ambém ficam no ar questões relacionadas à evaporação. Embora no Nordeste as chuvas sejam até mais intensas que em muitas regiões do planeta onde não falta água, lá as chuvas se concentram em poucos meses durante o ano e caem num subsolo rochoso, o que impede sua penetração na terra. Exposta a ventos fortes e um calor enorme, a água é facilmente evaporada.

*Soberania, conflitos e ameaças*

A Sociedade Brasileira para o Progresso da

Ciência (SBPC) já alertou a nação para os perigos que esse tipo de obra podem causar entre fronteiras, caso não sejam muito bem equacionados os conflitos de interesse das regiões doadoras e receptoras das águas. Entre o México e os Estados Unidos, um grave conflito se prolongou por anos a fio.

No Brasil já estão divididas as posições dos estados envolvidos. Os governadores Lúcio Alcântara (Ceará), Cássio Cunha Lima (Paraíba), Wilma de Faria (Rio Grande do Norte) e Jarbas Vasconcelos (Pernambuco) são a favor, enquanto os governadores Aécio Neves (Minas Gerais), Paulo Souto (Bahia), João Alves (Sergipe) e, recentemente, Ronaldo Lessa (Alagoas) são contra a transposição.

O projeto não prevê o pacto entre os estados, como se exige em obras dessa natureza. Impactos, compensações e acordos entre as unidades da federação não estão previstos. O governo impinge a transposição, desconsiderando a autonomia dos estados, desrespeitando o pacto federativo e joga sobre os ombros dos quatro estados beneficiados o custo dos investimentos, que serão necessários após a conclusão da primeira etapa da obra.

**A**o Governo Federal caberá um gasto estimado de R\$ 4,5 bilhões para infraestrutura, canais de concreto, bombeamentos e reservatórios; o restante da obra – a operação do projeto e sua manutenção – estará a cargo dos estados, um valor previsto para 2025 em R\$ 127 milhões. Mas será que os estados nordestinos terão condições de arcar com o montante?

Os estados terão de enfrentar também a convivência com custos extremamente diferenciados pela água da transposição. Como o preço da energia está incluído no custo da operação e seis das nove estações de bombeamento estão no eixo leste, a água do Ceará e Pernambuco será mais cara que a da Paraíba e Rio Grande do Norte. A ANA

(Agência Nacional das Águas) divulgou documento mostrando que enquanto Pernambuco pagará, em 2010, R\$ 26,8 milhões, o Rio Grande do Norte arcará no mesmo ano com R\$ 6,7 milhões. Como será a convivência com essas disparidades? Os estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte já falaram em repassar os custos através da cobrança de tarifas pelo uso da água, o que é mais uma prova da inverdade do ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, quando apregoa que a água da transposição será gratuita para os pobres.

A além dos conflitos interestaduais, a transposição já causa forte reação nas tribos indígenas ribeirinhas, que definem a obra como “a maior de todas as aberrações do homem branco”. A índia truká Maria de Lourdes Santos avisou: “se quiserem levar esse projeto adiante, as águas serão banhadas de sangue”.

Recentemente, o bispo Dom Luiz Flávio Cappio, que dedica sua vida ao trabalho de pastoral junto às populações ribeirinhas, fez uma greve de fome durante dez dias, na tentativa de impedir o início da implantação do projeto. Encerrando a greve com vagas promessas do Governo Federal, o bispo (autor de um livro sobre o Rio São Francisco) deixou registrado e deu publicidade ao absurdo ou má fé da imposição da mega obra da transposição.

A sociedade civil tem intensificado a realização de atos públicos, enterros simbólicos dos propositores da transposição, concentrações, passeatas e grandes reuniões com participações de ONGs e governantes estaduais e municipais.

Na Justiça, liminares desfavoráveis ao projeto e ao processo de condução da transposição, suspensão de licença prévia para início das obras e recebimentos de protestos e requerimentos se sucedem.

Na Câmara Federal, neste momento, estão tramitando 14 proposições, entre PDC, PFC,

RIC e requerimentos, todos desfavoráveis ao projeto governamental para Nordeste Setentrional.

A Frente Salve o Rio São Francisco, lançada por este deputado, em março de 2005, durante reunião de comissão que analisa a transposição e a integração das bacias hidrográficas para a região do semi-árido, realizou várias ações políticas e legislativas: encaminhou representação propondo que atos administrativos e procedimentos licitatórios relativos ao projeto sejam submetidos à avaliação e análise da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara, com participação do Tribunal de Contas da União; análise de todas as licitações, inclusive as com passagem pela Comissão Permanente de Fiscalização; divulgação de manifesto contra a transposição e em favor da revitalização da bacia; visitas a governadores e estados em apoio à causa do São Francisco; participação de reuniões promovidas por ONGs; visita ao bispo em greve de fome e solicitação de audiência com o presidente da República (ainda não respondida).

Auditoria do TCU apurou que no edital de contratação das empresas que realizarão a obra há um superfaturamento de R\$ 406 milhões. Muitas foram as irregularidades encontradas: erros grosseiros nos cálculos do Ministério da Integração; falta de comprovação dos cálculos para determinação do custo de terraplenagem; erros nos cálculos dos valores da construção de rodovias pavimentadas para acesso aos canais; margens de lucro para empreiteiras acima das usuais no mercado; sobrepreço na escavação, carga e movimentação de terra; cálculo incorreto dos itens de composição do concreto; contratação de pessoal com valores superiores aos de mercado; duplicidade no cálculo do preço por serviços de construção de muretas laterais nos canais, entre outros.

Apenas com o sobrepreço embutido, calculado pelo TCU, seria possível construir 22 mil casas populares.

### *Pela revitalização*

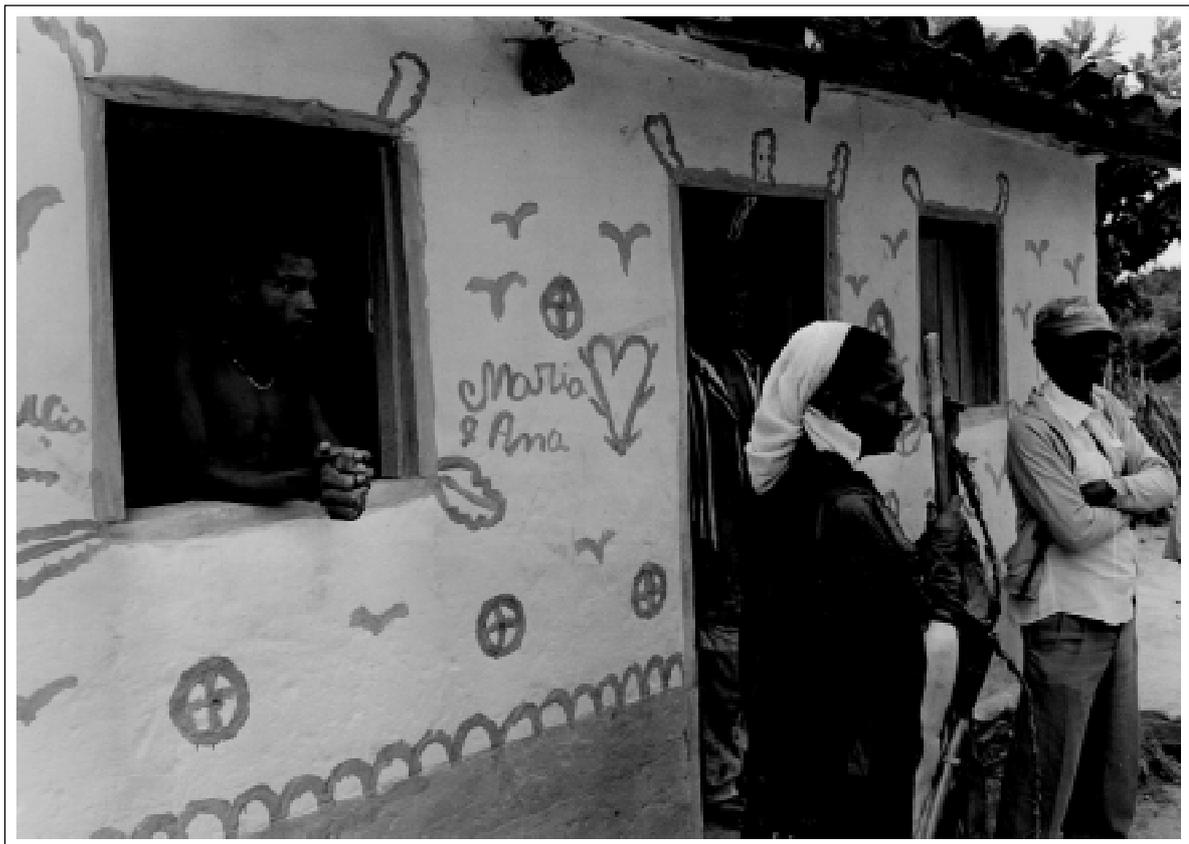
A revitalização da Bacia do São Francisco interessa não apenas a todas as comunidades diretamente a ela ligadas, mas a todos os brasileiros que não podem esquecer que o rio é o único totalmente brasileiro. Isso o coloca numa posição estratégica, em razão da importância da água doce para a sobrevivência da espécie humana (e de todas as espécies do planeta).

E o que está acontecendo é que o rio, em vários trechos, está apenas sobrevivendo, ne-

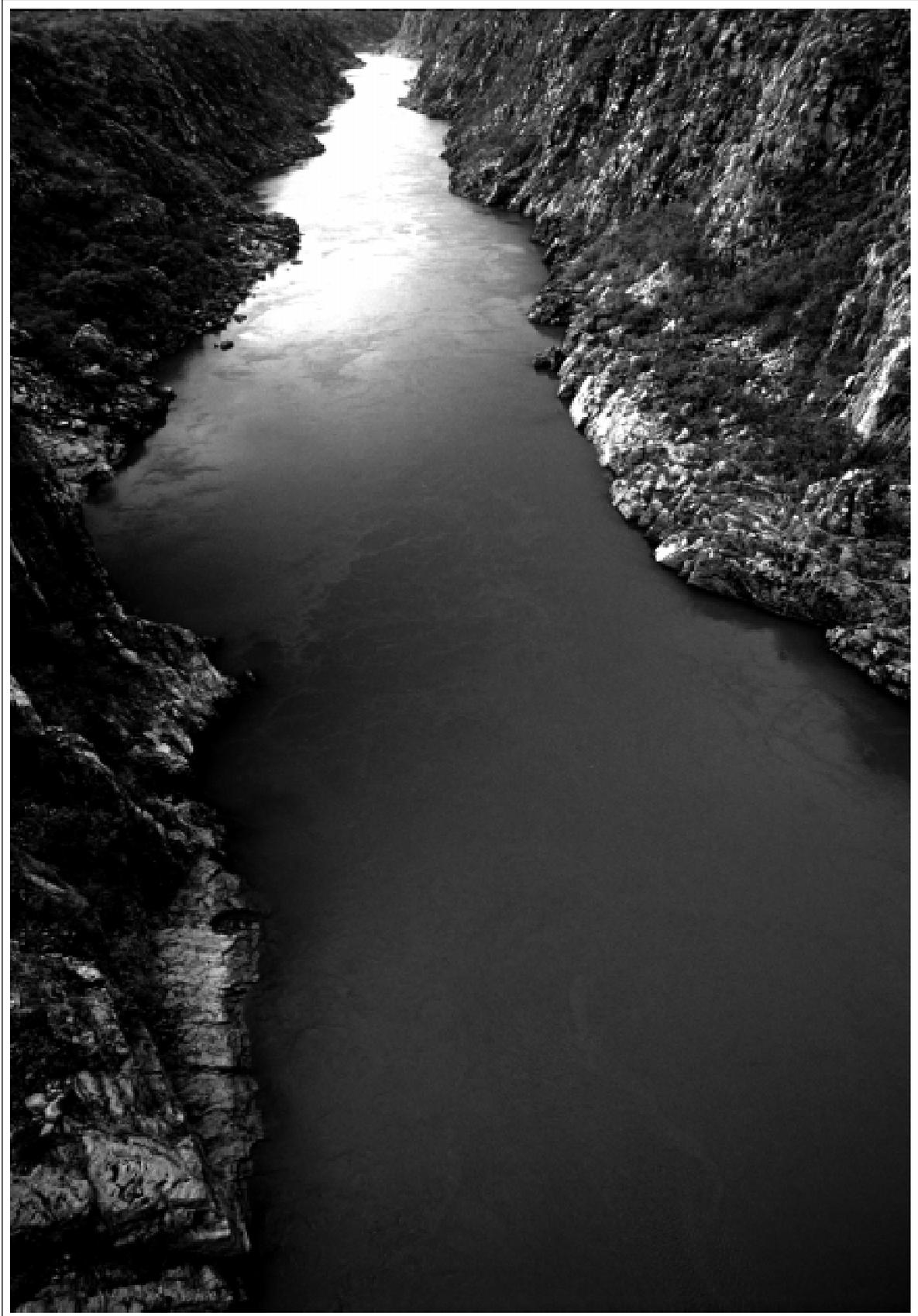
cessitando urgente de medidas para sua recuperação.

A revitalização exige o reflorestamento das margens e recomposição das matas ciliares, desassoreamento, implantação de estações de tratamento de água nos rios e afluentes, recuperação das lagoas marginais, envolvendo a restauração de cerca de 18 mil hectares de pequenas várzeas perdidas na região da foz, o controle dos 504 núcleos urbanos responsáveis pela poluição do rio e a proteção da fauna, especialmente dos peixes.

Elisa Cotta



Festa na roça – Comunidade de Bem Posta – Minas Novas – MG



“Senhor,  
Fazei de mim um instrumento de vossa paz!...”



“...Onde houver ódio, que eu leve o amor...”